

Seis dias de articulações e até ameaças

BRASÍLIA — Muitas viagens, telefonemas e até ameaças de morte marcaram os seis dias de negociações entre o PFL e o PMB que culminaram com o lançamento da candidatura de Sílvio Santos à Presidência da República. Os acertos finais para a formalização da nova candidatura foram concluídos pouco antes das 14 horas de anteontem pela Executiva Nacional do PMB, depois de intensas barganhas com os parlamentares do PFL que integram a chamada "conexão maranhense", como está sendo chamado o grupo ligado ao Presidente Sarney que conduziu os entendimentos.

A idéia de convidar Sílvio para se candidatar pelo PMB partiu do Primeiro-Secretário do partido, o Deputado estadual José Felinto (PR). Felinto imaginou que o PMB poderia aproveitar a oportunidade para crescer, patrocinando o ingresso de Sílvio na corrida sucessória.

— Por que não conversamos com Sílvio Santos? — sugeriu Felinto ao então candidato Armando Corrêa.

— Idéia excelente — respondeu Corrêa.

As tentativas de contato com Sílvio começaram no mesmo dia, mas somente na sexta-feira Felinto recebeu orientação para procurar, em Brasília, os Senadores Hugo Napoleão (PFL-PI), Marcondes Gadelha (PFL-PB) e Edson Lobão (PFL-MA) — os "três porquinhos", como ficaram conhecidos.

Felinto conversou primeiro com Napoleão, Presidente nacional do PFL. No final da tarde de sexta-feira, Sílvio concordou em reunir-se com o grupo na manhã de segunda-feira, na Academia Brasileira de Tênis. Mas chegou a Brasília na noite de domingo para conversas preliminares.

A reunião de segunda-feira reuniu o empresário, Corrêa, Felinto e os três articuladores do PFL. Estava presente também o empresário Francisco Silva, proprietário da Rádio Melodia, do Rio, que assegurou ter presenciado uma das ameaças de morte contra Corrêa, feita por telefone pelo Senador Ney Maranhão, da Executiva Nacional do PMB, que apóia Collor de Mello. Segundo ele, o Senador ligou para o apartamento de Lobão e falou a Corrêa:

— Para com essa negociação, Armando. Você pode se arrepender. Somos do Nordeste, cabra-da-pestre. Toma cuidado conosco.

Indiferente às ameaças, o grupo continuou negociando a candidatura Sílvio Santos. O empresário concordou com as propostas do PMB e se comprometeu a cumprir o programa municipalista do partido. Ficou acertado também que a escolha do Vice, saído das fileiras do PFL, seria feita através de uma lista tripla a ser submetida ao PMB.

O empresário retornou no início da noite a São Paulo, onde aguardou o sinal verde dos articuladores. O telefonema de Gadelha aconteceu na manhã de terça-feira. Sílvio chegou a Brasília por volta das 19 horas e confirmou a candidatura em tumultuada entrevista na Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

A indicação de Gadelha para Vice, mais do que uma escolha, foi uma imposição de seus companheiros. Segundo Felinto, no momento em que os senadores pefelistas entregaram ao PMB a lista tripla com seus nomes, Napoleão e Lobão logo se excluíram. Na pressa de fechar os acordos, os negociadores não se preocuparam muito com a reação do vice original do PMB, o Deputado estadual Agostinho Linhares (PA).